

# PREFÁCIO

Eloy Rodrigues

Diretor dos Serviços de Documentação e Bibliotecas da Universidade do Minho



Desde o final do século XX, o Brasil tem desempenhado um papel de grande relevância na promoção da abertura e democratização do acesso ao conhecimento científico e acadêmico — movimento que, já no início do século XXI, passou a ser conhecido como Acesso Livre ou Acesso Aberto (sendo esta última a designação que veio a prevalecer). Este movimento global foi formalizado em 2002, com a Declaração de Budapeste, e constitui um dos alicerces do conceito mais amplo de Ciência Aberta, que se vem consolidando na última década.

Ao longo de mais de vinte anos, o Brasil, e em particular o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), assumiu um papel de liderança neste percurso. Este livro, "Infraestruturas de Ciência e Acesso Aberto no Brasil: iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia", é um testemunho eloquente dos contributos do Ibict, por via do trabalho dedicado de dezenas dos seus profissionais, para o avanço da Ciência Aberta no Brasil e no mundo.

As contribuições do Ibict abrangeram múltiplas áreas — da sensibilização e capacitação até à cooperação internacional —, mas esta obra centra-se numa dimensão essencial: as infraestruturas e serviços. Os diversos capítulos descrevem as principais iniciativas nesse domínio, permitindo reconhecer um percurso orientado por um princípio central: o uso de tecnologias e protocolos abertos para facilitar a interoperabilidade e a comunicação eficiente entre sistemas.

O livro inicia-se com um capítulo sobre uma das iniciativas pioneiras, a **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**, lançada em 2002, que constitui um marco no acesso, disseminação e preservação e acesso a trabalhos académicos produzidos no Brasil. Seguem-se quinze capítulos descrevendo outras tantas infraestruturas desenvolvidas pelo Ibict nas duas últimas décadas.

Desde logo, o **Oasisbr**, inaugurado em 2006 como “Portal Brasileiro de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre”, que se

consolidou e alargou na década seguinte, e hoje se designa “Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto”, reunindo numa plataforma única e integrada, as publicações científicas e dados de pesquisa do Brasil.

A segunda década do presente século foi fértil em infraestruturas lançadas pelo Ibict: em 2011, o **Repositório Institucional do Ibict (RIDI)**, criado para preservar e disseminar o conhecimento científico produzido pelo corpo técnico do Instituto, servindo simultaneamente como instrumento estratégico de promoção do acesso aberto e como memória institucional do conhecimento gerado no Ibict; em 2012, o **Diretório de políticas editoriais das revistas científicas Brasileiras (Diadorim)**, criado com o objetivo de auxiliar pesquisadores, editores e gestores de repositórios institucionais a compreender as políticas de acesso aberto das revistas científicas brasileiras, fornecendo informações detalhadas sobre as condições de armazenamento e acesso de artigos de revistas científicas brasileiras em repositórios digitais; em 2013, a **Rede Cariniana**, criada para viabilizar a preservação digital de acervos científicos e culturais no Brasil, utilizando tecnologias avançadas e práticas colaborativas para assegurar que documentos valiosos sejam preservados e estejam disponíveis para as gerações futuras; em 2015, o **Repositório Comum do Brasil (Deposita)**, criado para armazenar e partilhar as produções científicas e acadêmicas de instituições que não possuam repositórios próprios, permitindo que pesquisadores e instituições de todo o país possam arquivar e divulgar os seus trabalhos.

Nos últimos anos, já na década de 2020, o trabalho do Ibict na criação de infraestruturas continuou intenso. Em 2022, foram disponibilizadas três novas plataformas que ampliaram o escopo de atuação do Ibict para outras importante áreas da Ciência Aberta: a Plataforma para compartilhamento de códigos-fonte para pesquisa (**Rede Moara**) para fomentar a

reprodutibilidade e a colaboração na pesquisa científica ao disponibilizar um ambiente seguro e acessível para o compartilhamento de códigos-fonte, facilitando a verificação de resultados, a replicação de experiências; o **Cadastro Nacional de Planos de Gestão de Dados (PGD-BR)**, criado para responder à necessidade de desenvolver Planos de Gestão de Dados, uma vez que diversas agências de fomento no Brasil têm exigido a elaboração de Planos de Gestão de Dados, oferecendo uma plataforma intuitiva e completa para que os pesquisadores elaborem seus planos; a **Plataforma de Ciência Cidadã (CIVIS)**, uma ferramenta para o desenvolvimento de projetos de ciência cidadã, oferecendo diversas funcionalidades, e que, ao conectar pesquisadores e cidadãos em torno de projetos colaborativos, democratiza o acesso ao conhecimento científico e estimula a participação da sociedade na solução de problemas complexos.

O ano de 2022 assinala também a realização do I Encontro da Rede Brasileira de Repositórios Digitais: Repositórios Digitais e Ciência Aberta. A **Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD)**, que é descrita num dos últimos capítulos do livro, é uma iniciativa colaborativa, agregando cinco sub-redes regionais (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), visando fortalecer a cooperação entre instituições, facilitar a partilha de experiências e boas práticas, para promover o acesso aberto ao conhecimento científico.

O ano seguinte, 2023, foi ainda mais frutífero no lançamento de infraestruturas e serviços pelo Ibict em diferentes áreas. Na área da gestão e partilha de dados, foram apresentados o Aleia e o Deposita Dados. O **Aleia, Repositório de dados de pesquisa do Ibict**, foi criado para armazenar, preservar e disponibilizar conjuntos de dados de pesquisa produzidos por pesquisadores do Instituto. Por sua vez, o **Repositório Comum de Dados de Pesquisa (Deposita Dados)**, também lançado em 2023, foi concebido como um espaço virtual destinado ao armazenamento e compartilhamento de conjuntos

de dados de pesquisa de pesquisadores vinculados a instituições que ainda não possuem os seus próprios repositórios de dados.

Na área da gestão de informação de ciência e tecnologia, foi lançado o ***Ecossistema de Informação da Pesquisa Científica Brasileira (BrCris)***, uma plataforma que integra diversas fontes de dados sobre a pesquisa científica brasileira, proporcionando uma visão mais completa e detalhada do ecossistema científico nacional. Ao conectar informações sobre publicações, pesquisadores, instituições e projetos, o BrCris permite identificar tendências, mapear colaborações e avaliar o impacto da pesquisa em diferentes áreas do conhecimento.

Finalmente, na área das revistas científicas foram apresentados o ***Portal brasileiro para as revistas científicas (Manuelzão)*** e o ***Diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras (Miguilim)***, que formam um conjunto de ferramentas complementares desenvolvidas para dar resposta às necessidades e capacitar a comunidade científica brasileira em boas práticas de comunicação científica. O Manuelzão, disponibiliza um conjunto de alargado de informações e funcionalidades para auxiliar os editores na criação, gestão e melhoria das suas revistas. Por seu lado, o Miguilim, reúne informações detalhadas sobre as revistas científicas editadas e publicadas no Brasil, oferecendo um panorama completo do cenário das revistas científicas brasileiras.

O livro encerra com uma das últimas iniciativas promovidas pelo Ibict: o ***Projeto Laguna***, ainda em desenvolvimento, visando criar um “lago de dados” e uma Infraestrutura Informacional Aberta para proporcionar um ambiente seguro e eficiente para a criação de repositórios de dados certificados, facilitando a análise, o compartilhamento e a reutilização de informações.

Em suma, este livro documenta o notável percurso do Ibict na construção de um ecossistema robusto para a Ciência Aberta no Brasil. Desde a criação da BDTD até os projetos mais

recentes, o Ibict tem desempenhado um papel crucial na promoção do Acesso Aberto e da Ciência Aberta, não só no Brasil, mas também a nível internacional.

Permito-me concluir com uma nota pessoal. Tenho acompanhado de perto esta caminhada do Ibict, com o qual o meu próprio percurso pessoal e institucional, na Universidade do Minho, se tem cruzado nas últimas duas décadas. Neste período tive o privilégio de conhecer e trabalhar com vários profissionais de excelência do Ibict, muitos dos quais mais que colegas se tornaram amigos. E quero destacar duas dessas pessoas.

A primeira é o Hélio Kuramoto, que conheci em Guimarães em junho de 2003, na conferência Elpub, durante um Workshop sobre Teses e Dissertações Digitais no qual ambos fomos oradores (ele apresentando já a BDTD, e eu o trabalho que estávamos a desenvolver para a criação do RepositóriUM, que seria lançado alguns meses depois). Nos anos seguintes tive oportunidade de acompanhar o notável trabalho que desenvolveu na criação do Oasisbr, no apoio à criação de repositórios no Brasil, nas tentativas para o estabelecimento de políticas de acesso aberto, e na cooperação internacional, nomeadamente na operacionalização do “Memorando de Entendimento entre o Ministério da Ciência e Tecnologia de Brasil e Portugal para a promoção do acesso aberto às publicações científicas” e na realização da 1ª ConfOA, originalmente “Conferência luso-brasileira sobre acesso aberto”.

A segunda é a Bianca Amaro, que conheci em 2010, no Ibict em Brasília, na reunião para iniciar o processo de implementação do Memorando de Entendimento e de preparação da ConfOA. Não saberia enumerar e fazer justiça a todas as importantes contribuições pelas quais a Bianca Amaro, atuando pelo Ibict, foi responsável nos últimos quinze anos. A sua visão, liderança, determinação e energia são certamente reconhecidos por todos os que vêm trabalhando pelo Acesso Aberto e a Ciência Aberta não apenas no Brasil e na América

Latina, mas em todo o mundo. Da minha parte quero apenas destacar o trabalho conjunto que permitiu consolidar a ConfOA como o evento de referência no espaço lusófono, e agradecer a sorte e o privilégio de termos partilhado algo que foi e é mais que um trabalho, constituindo-se como uma missão das nossas vidas: a promoção do Acesso Aberto e da Ciência Aberta.

Estou certo de que o rico percurso do Ibict, e o exemplo dos que o construíram até agora, serão fonte de inspiração para que o Instituto, com novos protagonistas, renove o compromisso com a transparência, a democratização e o acesso à informação como bem público e comum.

E para que continue a ser uma referência e um exemplo, no Brasil e no mundo, no prosseguimento do caminho rumo a uma ciência mais responsável, inclusiva, transparente e reprodutível, cujos resultados, acessíveis e abertos, beneficiem o conjunto da sociedade.

Guimarães, julho de 2025.